

## INVENTÁRIO DE RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS



Elaborado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

JANEIRO/2015

**Equipa de Consultoria:**

José Manuel Barros

José António Moreno

Romualdo Correia

**Colaboradores (Estudantes de Turismo):**

Ana Monteiro

Ineida Mendes

Solange Santos

# ÍNDICE

Capítulo I-Introdução .....	7
1.1. Breve Enquadramento .....	7
1.2. Objectivos do Inventário.....	7
1.3. Procedimentos metodológicos .....	7
1.4. Estrutura do documento.....	8
Capítulo II- Caracterização do Município de São Lourenço dos Órgãos .....	9
2.1. Localização .....	9
2.2. Caracterização física do território.....	9
2.3. Aspetos históricos .....	10
2.4. Aspetos socioeconómicos .....	10
Capítulo III-Inventário de Recursos Turísticos .....	11
3.1. Atrativos Naturais .....	11
3.1.1. Monte Pico de Antónia .....	11
3.1.2. Serra do Monte João Teves.....	13
3.1.3. Monte “Pedra Pessoa” .....	14
3.1.4. Miradouro Rasta .....	15
3.1.5. Vale de S. Jorge .....	16
3.1.6. Perímetro Florestal .....	17
3.1.7. Localidade de Longueira .....	19
3.1.8. Banana-Ribeira Montanha .....	21
3.2. Atrativos histórico-culturais.....	23
3.2.1. Cidade de João Teves .....	23
3.2.2. Igreja Matriz de São Lourenço dos Órgãos .....	24
3.2.3. Capela de São Jorge .....	25
3.2.4. Mercado dos Órgãos.....	26
3.2.5. Jardim Botânico Grandvaux Barbosa .....	28
3.2.6. Ponte D. Luís .....	29
3.2.7. Museu Etnográfico de São Lourenço dos Órgãos .....	30
3.2.8. Barragem de Poilão.....	31
3.2.9. Praça João Teves .....	32

3.2.10. “Sobrados” e Casas Coloniais.....	33
Capitulo Iv- Equipamentos, Serviços e infraestruturas turísticas .....	38
4.1. Meios de hospedagem.....	38
4.2. Serviços de apoio turístico .....	38
4.3. Infraestruturas de apoio turístico .....	39
4.4. Infraestrutura básica.....	39
4.4.1. Abastecimento de água .....	39
4.4.2. Energia .....	39
4.4.3. Limpeza Pública e recolha de lixo .....	39
5. Diagnóstico e propostas de actuação .....	40
5.1. Analise SWOT .....	40
5.2. Proposta Turística para município de São Lourenço dos Orgãos .....	41
Bibliografia .....	44

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Monte Pico de Antónia, vista a partir de Rebelo Acima .....	12
Figura 2: Monte João Teves, vista a partir de Montanha .....	13
Figura 3: Monte “Pedra Pessoa” .....	14
Figura 4: Miradouro Rasta .....	15
Figura 5: Vale de São Jorge .....	16
Figura 6: Petrímetro Florestal .....	18
Figura 7: Longueira .....	19
Figura 8: Árvore Emaranhada .....	20
Figura 9: Cachoeira e Fornalha, imagem captada na época seca .....	21
Figura 10: Banana, Garça Vermelha.....	22
Figura 11: Cidade de João Teves .....	23
Figura 12: Igreja Matriz de São Lourenço .....	24
Figura 13: Capela de São Jorge .....	26
Figura 14: Mercado dos Órgãos.....	27
Figura 15: Jardim Botânico e área de Lazer .....	28
Figura 16: Ponte D. Luís .....	29
Figura 17: Museu de SLO .....	30
Figura 18: Barragem de Poilão.....	31
Figura 19: Praça João Teves .....	32
Figura 20: Casa Grande de Senhor Carlos Aguiar.....	33
Figura 21: Sobrado Dinis Correia .....	34
Figura 22: Casa e Túmulo de Buguendi de Senhor Carlos Aguiar .....	35
Figura 23: Quinta do Serrado.....	36
Figura 24: Casa de Nené Malena .....	37



## **CAPÍTULO I-INTRODUÇÃO**

### **1.1. Breve Enquadramento**

Sendo o turismo um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento de Cabo Verde, uma das estratégias para a sua promoção passa necessariamente, pela identificação, sistematização e classificação dos recursos turísticos existentes em cada um dos municípios.

É neste contexto que se enquadra o inventário dos recursos e atractivos turísticos do município de São Lourenço dos Órgãos que poderá servir de base para o planeamento do turismo a nível deste município e servir de base de apoio para projectos de investimentos.

### **1.2. Objectivos do Inventário**

Com este Inventário pretende-se apresentar de uma forma sistemática e objetiva os principais recursos e atractivos turísticos de São Lourenço dos Órgãos a fim de fornecer subsídios para a estruturação da oferta turística local. De modo específico pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Identificar os recursos e atractivos turísticos existentes;
- ✓ Classificar/agrupar os recursos turísticos de acordo com a realidade municipal;
- ✓ Diagnosticar e apresentar propostas para implementar e desenvolver o turismo municipal.

### **1.3. Procedimentos metodológicos**

Numa primeira fase privilegiou-se o trabalho de gabinete que consistiu na recolha de informações com base nos documentos existentes. Ainda nesta fase elaborou-se a ficha de

inventário e fez-se a programação das deslocações às localidades para o levantamento dos recursos e atrativos turísticos, assim como, os equipamentos e serviços existentes.

Para facilitar o trabalho de Inventário dos Recursos Turísticos que é bastante amplo e complexo, apoiou-se no modelo de classificação proposto pela Direção Geral do Turismo que subdivide os recursos e atrativos em três categorias:

1. Recursos e atrativos turísticos naturais;
2. Recursos e atrativos turísticos histórico-culturais;
3. Equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem;
4. Eventos programados.

Para o trabalho de campo apoiou-se na ficha de inventário, mapa topográfico, GPS e máquina fotográfica para a captação e o registo de dados sobre o atrativo. Foram feitos contactos com responsáveis municipais a fim de não só socializar o projecto como recolher subsídios para melhorar o documento final.

E, por fim, procedeu-se à análise e sistematização das informações sobre os atrativos existentes que culminou com a elaboração do relatório final.

#### **1.4. Estrutura do documento**

Este documento encontra-se estruturado em quatro capítulos a saber:

O primeiro capítulo, faz um breve enquadramento do inventário, apresenta os objectivos gerais e específicos e a metodologia que serviu de suporte ao trabalho;

O segundo capítulo, caracteriza de forma sumária o município, território de inventariação.

O terceiro capítulo, apresenta de uma forma sistematizada os principais recursos e atrativos turísticos do município.

E por fim, fez-se uma análise SWOT e apresentou-se algumas propostas para a implementação do turismo no município.

## **CAPÍTULO II- CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS**

### **2.1. Localização**

O Município de São Lourenço dos Órgãos localiza-se no centro da ilha de Santiago e faz fronteira com os municípios de São Salvador do Mundo a Norte, São Domingos a Sul, Santa Cruz a Este e Ribeira Grande de Santiago a Oeste.

Este município fica no interior da ilha de Santiago e não tem orla costeira. Em termos de área, ocupa uma superfície de 39,5 Km<sup>2</sup> o que representa cerca de 4 % da área total da Ilha de Santiago e 1 % do território nacional.

### **2.2. Caracterização física do território**

No que diz respeito à morfologia é um município montanhoso e de vales profundos. O ponto mais alto é o Pico de Antónia, com cerca de 1392 m de altitude donde nascem as ribeiras de Longueira, Covoada e Pico de Antónia que são afluentes do vale da Ribeira Seca. Destacam-se ainda várias montanhas, Serras e cornijas, entre os quais, o monte de João Teves e de Montanha.

De um modo geral, as vertentes apresentam declives bastante acentuados e vales encaixados. Do ponto de vista climático a maior parte do território municipal pertence aos andares húmidos e sub-húmidos. No que diz respeito à vegetação destaca-se o Perímetro Florestal de São Jorge,

com várias espécies de árvores, arbustos e herbáceas, sendo algumas introduzidas e outras endémicas. Na localidade de São Jorge destaca-se ainda o único jardim botânico do país, rodeado de uma paisagem exuberante. A relativa abundância de vegetação explica a existência de uma importante comunidade de avifauna nesta região onde se destaca a Garça Vermelha, endémica da ilha de Santiago.

### **2.3. Aspetos históricos**

O Município de S. Lourenço dos Órgãos é um dos povoados mais antigos da ilha de Santiago. Historicamente a sua evolução esteve muito ligado ao processo da divisão administrativa e religiosa da ilha. Em termos administrativos a freguesia de São Lourenço esteve sob a jurisdição do concelho da Praia. Posteriormente passou-se a integrar o concelho de Santa Cruz e, a 9 de Maio de 2005 foi criado o concelho de São Lourenço, gerido inicialmente por uma Comissão Instaladora, com apenas uma freguesia, denominada freguesia de São Lourenço dos Órgãos. O Município passou a funcionar na sua plenitude em 2008, com a eleição dos Órgãos de gestão.

### **2.4. Aspetos socioeconómicos**

São Lourenço é um município essencialmente rural cuja atividade económica principal gira em torno da agricultura e da pecuária. São duas atividades económicas expressiva no concelho, sendo de carácter tradicional, pese embora, o esforço da sua modernização, no caso da agricultura de regadio, com a construção da barragem e centro de transformação de produtos agroalimentares. Existem no centro da cidade de João Teves, os serviços administrativos e algumas atividades ligadas aos serviços de bares/restauração.

A nível populacional, de acordo com o CENSO 2010 (INE, 2013), dos 7.388 habitantes do Concelho, 48,3% são do sexo masculino e 51,7% são do sexo feminino, com uma densidade de 200 hab./Km<sup>2</sup>, com cerca de 77% a residir no meio rural e 23% no meio urbano. Portanto, trata-se de um município de interior, marcada pela ruralidade.

São Lourenço é um Município jovem cuja idade média oscila à volta dos 27,9 anos. Cerca de 58% da população tem menos de 25 anos e 33% tem menos de 15 anos. Entre 15 e 64 anos são 57,5% e com mais de 65 anos são apenas 9,5%.

## **CAPÍTULO III-INVENTÁRIO DE RECURSOS TURÍSTICOS**

### **3.1. Atrativos Naturais**

#### **3.1.1. Monte Pico de Antónia**

O Pico de Antónia é um monumento natural situado no centro da ilha de Santiago, na encruzilhada dos municípios de São Lourenço dos Órgãos, Ribeira Grande de Santiago, S. Domingos e Santa Catarina.

Segundo alguns historiadores, foi-lhe atribuído o nome de Pico de Antónia em homenagem a António de Noli, um dos descobridores das ilhas de Cabo Verde. Este património geológico é o maior edifício vulcânico da idade mio-pleiocénica, constituída essencialmente por lavas de natureza basáltica.

Do ponto de vista geomorfológico caracteriza-se por encostas abruptas, marcadas por incisão de ravinas e vales que assumem formas e dimensões diversas, resultantes da erosão hídrica.

É a maior elevação da ilha de Santiago com cerca de 1392 m de altitude o que está na origem da ocorrência de microclimas que favorece o desenvolvimento da biodiversidade e de endemismos. Singulariza-se pela sua beleza paisagística e faz parte do roteiro turístico da ilha. O pico de Antónia é um lugar relativamente seguro, embora requer alguns cuidados ao longo do percurso.



Figura 1: Monte Pico de Antónia, vista a partir de Rebelo Acima

Fonte: Equipa técnica

**Proposta:**

Pode ser aproveitado para promover escaladas e desenvolver diferentes modalidades de turismo, desde o turismo de montanha, ecoturismo, aventura, paisagismo, entre outras. Também, pode-se promover o alpinismo, desde que sejam garantidas as condições de segurança e estudadas as características do local para o efeito.

### 3.1.2. Serra do Monte João Teves

É uma Serra que fica na localidade de João Teves e que faz parte da cumeeira do Pico de Antónia. A sua morfologia aparenta órgão de um tubo que está na origem do nome do Município.

Em termos geológicos é constituído por mantos basálticos que faz parte do complexo eruptivo do Pico de Antónia e tem 755m de altitude. É um elemento natural que apresenta diferentes configurações dependendo da posição do observador e do seu ângulo de visualização. Em virtude da sua imponência na paisagem, beleza cénica e da sua configuração deve integrar o roteiro turístico.



Figura 2: Monte João Teves, vista a partir de Montanha

Fonte: Equipa Técnica

**Proposta:**

É um atractivo que pode ser aproveitado para observação, contemplação e fotografias. Sugere-se a sua integração no roteiro turístico paisagístico e dos monumentos naturais do município e da ilha. Deve-se melhorar o acesso pedonal e colocar placas de sinalização de modo a facilitar o percurso pedestre e aproveitar da vista panorâmica que oferece.

**3.1.3. Monte “Pedra Pessoa”**

Situado em Órgãos Pequeno é um nome dado pela comunidade local por aparentar a imagem de uma pessoa. Este Rochedo tem despertado interesse e curiosidade dos visitantes para contemplação e fotografias. Trata-se de um lugar que só é acessível por caminhos vicinais.



Figura 3: Monte “Pedra Pessoa”

Fonte: Sete Maravilhas de São Domingos

**Proposta:**

Aproveitar para caminhadas, contemplação e fotografias e integrar no roteiro turístico paisagístico.

**3.1.4. Miradouro Rasta**

Encontra-se localizado a noroeste do município, a 750 metros de altitude no planalto de rasta. O nome segundo os moradores deriva da forma como alguns jovens se apresentavam, como o modo de vestir e o penteado. A sua altitude permite obter uma vista panorâmica espetacular.



Figura 4: Miradouro Rasta

Fonte: Sete maravilhas de SLO

**Proposta:**

Dada a sua morfologia e altitude, pode ser aproveitado para contemplação da paisagem, fotografias e contacto com a comunidade a fim de conhecer um pouco a cultura local.

### 3.1.5. Vale de S. Jorge

O Vale de São Jorge está localizado na vertente oriental do Pico de Antónia, entre Longueira e Laje. É um vale talhado na formação dos órgãos que apresenta a forma de uma depressão que permite a confluência do ar ao longo da encosta da Serra do Pico de Antónia, originando um microclima local, razão pela qual ser uma das zonas mais verdejantes da ilha de Santiago.

O acesso ao Vale de São Jorge é fácil e faz-se pela estrada principal que liga a Cidade da Praia ao interior da Ilha. A partir de João Teves, antes de chegar ao Ponte Ferro, vira-se pela primeira estrada secundária à esquerda, no sítio chamado “ramalho”, em direcção ao Vale de São Jorge.

O vale de São Jorge é uma zona faunística rica em espécies avifauna. A sua cobertura vegetal, sobretudo, na cintura florística e as zonas escarpadas constitui lugar de refúgio das aves onde fazem ninhos. Ali vive um número expressivo de aves endémicas como **Tchota de cana**, **Tchota de terra**, **Asa curta**, **Passarinha**. Portanto, um lugar que pela sua calma e tranquilidade convida os visitantes ao repouso, ou seja, um espaço de lazer.



Figura 5: Vale de São Jorge

Fonte: Equipa Técnica

O Vale de São Jorge é repleto de atractivos. Ali, destacam-se vários atractivos, entre os quais o único **Jardim Botânico** do país, rodeado de uma **paisagem exuberante** e bela, com alguns **miradouros**, marcada e definida ao norte pela Serra de Pico de Antónia (**Parque Natural**), incluindo o **Perímetro Florestal de São Jorge, Jardim Botânico Grandvaux Barbosa e Localidade de Longueira**. Existe

No período das chuvas, a formação das pequenas “**cachoeiras**”, atrai centenas de visitantes ao dia, oriundos de todas as localidades da ilha, principalmente da Cidade para Praia, para desfrutar deste ambiente e fugir um pouco do *stress* do centro urbano, muitas vezes ao som da **música tradicional** animada pelos grupos locais, com destaque para as famosas **batucadeiras** de São Jorge e do grupo Xubenga.

### **3.1.6. Perímetro Florestal**

Trata-se de um antigo Perímetro Florestal relativamente denso, resultante de várias campanhas de arborização iniciada nos anos 40, em zonas altas. É composto por várias espécies, nomeadamente Eucalipto, Acácia, Lantuna, entres outras. É uma área protegida e de reserva ecológica com alto valor científico e turístico. Dentro e fora da floresta pode-se encontrar alguns **caminhos vicinais** que poderão ser aproveitados para promover o turismo de natureza.



Figura 6: Petr metro Florestal

Fonte: Equipa Técnica

É um atractivo de fácil acesso, embora seja de uso condicionado por ser uma área protegida. Encontra-se em bom estado de conserva o e pode ser visitada durante o dia.

**Proposta:**

O Vale e o Perímetro Florestal de São Jorge podem ser aproveitados para o turismo de natureza, ecoturismo e turismo científico. Em termos de actividades podem ser aproveitados para caminhadas ou percursos pedestres, piqueniques, contactos com a natureza para observa o das espécies florísticas e faunísticas.

### 3.1.7. Localidade de Longueira

Na zona de Longueira existe uma série de espécies de árvores, com destaque para o eucalipto, árvores de fruto como a mangueira e outras



Figura 7: Longueira

Fonte: Equipa Técnica

É uma zona verdejante, de povoados concentrados e dispersos, característicos das zonas rurais. Em virtude das suas características muito próprias pode ser um ponto turístico de referência no município de São Lourenço dos Órgãos.



Figura 8: Árvore Emaranhada

Fonte: Equipa Técnica

Estas árvores para além do valor científico que detém, a sua configuração paisagística, faz deste sítio um local aprazível.

Segundo informações dos populares é muito frequentada por visitantes nacionais e internacionais sobretudo, na época da chuva por causa não só do seu microclima mas, do riacho que se forma aí, designada de cachoeira.

No período das chuvas o caudal dos córregos aumenta, se transformando em pequenos riachos que durante aproximadamente 4 meses fazem a alegria de milhares de visitantes que por este período vem de todos os recantos da ilha para desfrutar das cachoeiras de São Jorge.

A figura seguinte representa uma fornalha, nome que deriva do forno, um dispositivo metálico de grande dimensão que contém uma serpentina e uma espécie de capacete que é utilizado durante o processo de fabrico do aguardente.

As casotas construídas de madeira, revestida e coberta de palha assemelham ao estilo arquitectónico das primeiras habitações das comunidades rurais antigas das ilhas de Santiago e Santo Antão. Servem não só de armazém mas, também de abrigo.



Figura 9: Cachoeira e Fornalha, imagem captada na época seca

Fonte: Equipa Técnica

**Proposta:**

O visitante pode disfrutar do microclima local, conhecer o processo de fabrico do aguardente, degustar o aguardente ou um suco de cana, conviver com a comunidade local, realizar um piquenique e passeio à pé, até ao sopé do Monte Pico de Antónia.

**3.1.8. Banana-Ribeira Montanha**

No vale da Montanha, município de S. Lourenço dos Órgãos, existe uma localidade conhecida por “Banana”, perto da zona de Librão que está a cerca de 220m de altitude.

É considerado um Sítio de interesse científico por ser uma área de nidificação de uma espécie endémica exclusiva da ilha de Santiago, designada Garça Vermelha (*Árdea purpúrea* Burmey).



Figura 10: Banana, Garça Vermelha

Fonte: Sete Maravilhas de SLO

**Proposta:**

Pode integrar o roteiro turístico ecológico e paisagístico.

## 3.2. Atrativos histórico-culturais

### 3.2.1. Cidade de João Teves

A cidade de João Teves é um pequeno núcleo urbano, uma antiga vila que ascendeu à categoria de cidade em 2010. É um aglomerado populacional que se desenvolveu ao longo da estrada nacional, onde se concentra a maioria dos serviços públicos e privados e os serviços de restauração, bares e lanchonetes.

É núcleo urbano bastante reduzida, situada no Vale de João Teves, de perfil longitudinal, marcada pela inexistência de ruas, bairros e ausência de prédios de vários andares, mas com alguns edifícios da época colonial e pós-colonial que testemunham a sua origem.

Difere dos outros centros urbanos, sobretudo, pela sua pequenez em termos de dimensão física, infraestruturas urbanas, número de habitantes, serviços que oferece, “morabeza” e simplicidade das suas gentes, entre outros aspetos relevantes.



Figura 11: Cidade de João Teves

Fonte: Equipa Técnica

**Proposta:**

É um lugar aprazível onde se pode fazer uma paragem de curta duração para relaxar, descontraír, apreciar a paisagem e saborear a gastronomia local, o modo de vida singular da urbe, marcada por uma dinâmica muito própria.

**3.2.2. Igreja Matriz de São Lourenço dos Órgãos**

Localiza-se na Cidade de João Teves, mais precisamente, na Várzea de Igreja. É uma igreja construída nos anos setenta sobre a antiga ruína, datada do século XVI. Constitui um vasto templo com uma nave central e duas laterais. Na parte lateral, foi construída uma espécie de anfiteatro onde se celebra a missa nas festas comemorativas de Nho São Lourenço.



Figura 12: Igreja Matriz de São Lourenço

Fonte: Equipa Técnica

Nesta igreja os jovens católicos realizam atividades culturais de animação, teatro, atuações musicais e outras. A missa do Santo padroeiro é celebrada no dia 10 do mês de Agosto. Uma festa que reúne milhares de fiéis de praticamente toda a ilha de Santiago.

**Proposta:**

Pela sua história e arquitetura e tendo ainda em consideração a sua importância nas celebrações religiosas, poderá constituir um potencial para o turismo religioso e ponto de referência para os visitantes.

### **3.2.3. Capela de São Jorge**

Localizada na zona de S. Jorge, foi construída pelo Estado Novo nos anos 50. É uma das Capelas com o mesmo estilo arquitetónico das capelas de Achada Santo António e do Bairro Craveiro Lopes, na Cidade da Praia.

A festa de Nhu San Jorge como é conhecida, Santo Padroeiro é comemorada logo a seguir à Pascoa e cai sempre num Domingo depois de São Salvador do Mundo. É uma festa muito famosa, celebrada com muito afinco. Por esta altura a movimentação de pessoas e bens é tanta que carece do engajamento firme das autoridades para dar vazão ao fluxo de visitantes que ali se dirigem para não só participar na festa, mas também, para expressar a sua crença religiosa. A festa é precedida de missa e procissão.



Figura 13: Capela de São Jorge

Fonte: Equipa Técnica

**Proposta:**

Pelo seu aspecto arquitectónico em si, pode ser um ponto de visitação, mas também, por ali se comemorar uma das festas bastante concorrida do interior de Santiago pode perfeitamente, integrar o roteiro turístico cultural/religioso.

### **3.2.4. Mercado dos  rg os**

O antigo Mercado dos órgãos situa-se na zona de Pedra Amolar, ao lado da estrada principal que d  acesso   Assomada. A sua constru o remonta aos finais do século XIX e foi durante muito tempo importante feira do interior de Santiago, praticamente, até a década de 1960. Funcionou como feira de produtos agrícolas às segundas-feiras. Em termos arquitectónicos,

trata-se de um edifício tipo fechado alongado, com um corredor comercial no interior a céu aberto.

Actualmente encontra-se na fase de remodelação e tudo indica que se vai manter a arquitectura inicial, embora foi introduzida elementos de modernidade. Recentemente tentou-se revitalizar esta feira, o que lhe deu uma nova dinâmica.



Figura 14: Mercado dos Órgãos

Fonte: Google

**Proposta:**

Deve integrar o roteiro turístico cultural. Pode ali promover uma série de actividades culturais, desde feiras gastronómicas, eventos culturais com actividades de animação, exposição artesanal, entres outras.

### 3.2.5. Jardim Botânico Grandvaux Barbosa

Este Jardim localiza-se na zona de Ribeirão Galinha e foi criada em 1986 com o objetivo de preservar e conservar as espécies endémicas de Cabo Verde. O seu nome foi atribuído em homenagem ao investigador português Luís Augusto Grandvaux Barbosa pelos trabalhos de investigação científica relevantes sobre a vegetação do Arquipélago.

Atualmente alberga uma grande variedade de espécies, divididas entre endémicas, plantas ornamentais e medicinais. De entre as espécies endémicas encontram-se Tortolho, Dragoeiro, Mato botão, Macela e Carqueja de Santiago, entre outras.



Figura 15: Jardim Botânico e área de Lazer

Fonte: Equipa Técnica

Como se pode observar, existe ali um pequeno quiosque com bancos à sua volta que permite aos visitantes descansar e disfrutar de um ambiente relaxante e tranquilo. Dentro do próprio Jardim também, existem áreas de lazer. Além do endemismo, neste jardim encontram-se ainda plantas aromáticas e medicinais.

Até esta data é o único Jardim Botânico do país que se encontra registado no BGCI (Botanical Gardens Conservation International), uma instituição sediada em Londres que zela pela

conservação das plantas a nível mundial. É de fácil acesso e encontra-se aberto aos visitantes durante o dia.

**Proposta:**

Pode ser aproveitado para promover roteiros temáticos, descansar e apreciar o ambiente envolvente, o aroma das plantas e ouvir o cantar dos pássaros. Sugere a introdução de mesas e bancos de madeira, melhorar o sistema de recolha de lixo, apostar na venda de produtos gastronómicos locais (suco de papaia, goiaba, laranja, banana, cana sacarina, entre outras).

**3.2.6. Ponte D. Luís**

Localiza-se na Cidade de João Teves, em Covão Sequeira, ao lado da estrada nacional Praia/Assomada. É um dos poucos vestígios que restam da antiga estrada construída em finais do século XIX para facilitar o percurso dos cavalos e carros de bois. O nome foi atribuído em homenagem ao Príncipe D. Luís, filho de D. Carlos. Foi construída de pedra vermelha e apresenta a forma de um arco romano.



Figura 16: Ponte D. Luís

Fonte: Equipa Técnica

**Proposta:**

Apesar da sua pequenez, em virtude do seu valor histórico e arquitectónico pode ser transformado numa área de lazer, com bancos dos dois lados e melhoria da via pedonal.

**3.2.7. Museu Etnográfico de São Lourenço dos Órgãos**

Este Museu encontra-se localizado na cidade de João Teves, na estrada principal que vai para Santa Catarina, ao lado do Restaurante Dali. É um museu que retrata o “modus vivendus” e a cultura dos Laurentinos, suas vivências, tradições e costumes, ou seja que expõe o seu património cultural (material e imaterial).



Figura 17: Museu de SLO

Fonte: Equipa Técnica

Este museu contém vários instrumentos e utensílios que testemunham o passado dos habitantes deste município. Apresenta ainda uma colecção de fotografias que espelham o modo de vida e as tradições do homem de campo.

**Proposta:**

Deve integrar a rede municipal/nacional dos museus e incentivar os jovens/estudantes a visitarem este museu a fim de conhecer a cultura dos seus antepassados. Precisa também de uma maior divulgação.

**3.2.8. Barragem de Poilão**

A Barragem de Poilão situa-se na localidade do mesmo nome e foi inaugurada em 2006. Trata-se de uma infraestrutura hidráulica com 26m de altura, crista de 150m e albufeira de 15m. Esta barragem tem provocado impactes positivos no ecossistema local, atraindo aves migradoras e animais aquático. É uma das maiores infraestruturas hidráulicas do país com impactes positivo na agricultura do regadio. É um atrativo de fácil acesso que pode ser visitado a qualquer hora do dia e que já integra o roteiro turístico.



Figura 18: Barragem de Poilão

Fonte: Equipa Técnica

**Proposta:**

Sugere-se a melhoria da via pedonal; a delimitação das áreas de lazer, com bancos e mesas à volta, quiosques; depósito de lixo; promoção de passeios de botes; observação de aves e da paisagem.

**3.2.9. Praça João Teves**

A Praça de João Teves é uma infraestrutura de lazer situada no centro da Cidade, na estrada principal que dá acesso à Santa Catarina. Tem uma estrutura retangular, área verde, iluminação pública e encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 19: Praça João Teves

Fonte: Equipa Técnica

### 3.2.10. “Sobrados” e Casas Coloniais

Existe em São Lourenço, sobretudo nas localidades de Pico de Antónia, Longueira, Serrado, S. Jorge, Mercado um conjunto de casas habitacionais agrupadas e dispersas, que corresponde a tipologia vulgarmente conhecida como “Sobrados”. São construções herdadas das famílias abastadas (proprietários e comerciantes), na sua maioria descendentes dos antigos colonos. São casas de um ou dois pisos cuja parte central, aparece quase sempre diferenciada dos anexos. Estão ainda bem conservados embora alguns precisam de restauro.

#### A- Casa Grande de Senhor Carlos Aguiar

É uma casa de estilo arquitectónico tradicional da época colonial, construída no século XX e pertencente a um cidadão português de nome Carlos Aguar. Este Senhor foi um grande proprietário agrícola da época que deixou um vasto espólio em terras e casas rurais pelos vales dos Órgãos.



Figura 20: Casa Grande de Senhor Carlos Aguiar

Fonte: Câmara Municipal dos Órgãos

## B- Sobrado Dinis Correia

Trata-se de de um antigo sobrado pertencente inicialmente a Senhora Vicente Aguiar que posteriormente, veio a ser adquirido pelo Senhor Dinis Correia no ano de 1955 (CMSLO, 2015).

Este edifício possui uma planta poligonal em formato de U virado para o Norte e comporta dois pisos devido a inclinação do terreno. A cobertura é de telha cerâmico tipo plano. Esta casa é um exemplo típico de arquitectura colonial implantada no meio rural.



Figura 21: Sobrado Dinis Correia

Fonte: Câmara Municipal dos Órgãos

### C- Casa e Túmulo de Buguendi de Senhor Carlos Aguiar

Este imóvel encontra-se na localidade de Buguendi e integra o conjunto de património construído de São Lourenço dos Órgãos pelo então morgado português Carlos Aguiar. É um edifício típico da arquitectura tradicional portuguesa, possui uma planta poligonal com a forma de L, de um só piso, construída de pedra vermelha e barro e com cobertura de telha marselha a quatro águas. Na parte anexa do edifício central encontra-se uma capela em ruína e um túmulo provavelmente do século XVIII.



Figura 22: Casa e Túmulo de Buguendi de Senhor Carlos Aguiar

Fonte: Câmara Municipal dos Órgãos

### D- Quinta do Serrado

Esta quinta encontra-se na localidade de Serrado e presume-se que pertenceu inicialmente ao Senhor João Alexandrino da Silva Pereira. Actualmente este imóvel pertence ao Ministério de Desenvolvimento Rural. Trata-se de um edifício que pelo seu valor histórico e patrimonial poderá ser aproveitado para o turismo rural.



Figura 23: Quinta do Serrado

Fonte: Câmara Municipal dos Órgãos

#### **E- Casa de Nené Malena**

Esta casa encontra-se localizada em São Jorge, mais concretamente, na zona de Ribeirão Galinha. É um edifício da época colonial que segundo a Dona Maria Semedo, moradora local, pertencia ao Senhor João Gomes de nacionalidade portuguesa. Mais tarde, foi adquirido por um cabo-verdiano de nome António Mendes da Costa de Ribeirão Galinha.



Figura 24: Casa de Nené Malena

Fonte: Câmara Municipal dos Órgãos

**Proposta:**

Pelo simbolismo histórico e patrimonial que representam podem ser aproveitados para o turismo rural, mais concretamente, na modalidade turismo de habitação. Também pode integrar o roteiro turístico cultural.

## **CAPITULO IV- EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS**

### **4.1. Meios de hospedagem**

O município de São Lourenço praticamente não dispõe de serviços de alojamento e restauração. O único restaurante de referência no município é o de “Dali” localizada no centro da Cidade de João Teves que tem um bom nível de conforto e presta um serviço de qualidade.

Existem alguns bares e restaurantes onde os visitantes poderão obter refeições simples e modestas. Este facto não deixa de constituir uma grande limitação para o desenvolvimento turístico da região, impossibilitando assim a permanência de visitantes no concelho. A pensão Quinta da Montanha em Rui Vaz pode constituir uma alternativa para os visitantes, em especial aos amantes do Trekking.

### **4.2. Serviços de apoio turístico**

Em relação aos serviços de apoio turístico existe um Posto de combustíveis e uma caixa automática de multibancos. Os locais para realização de eventos praticamente não existem a não ser o polivalente. A maioria dos eventos é realizada no Polidesportivo e no Centro da Juventude. Anualmente realizam alguns eventos, com destaque para o Festival do Milho, Miss São Lourenço e Atividades de animação na época da Cachoeira.

No Município as festas de São Lourenço celebrada a 10 de Agosto e São Jorge logo depois da Páscoa são as de maior expressão. São festas populares que atraem centenas de pessoas de quase toda a ilha de Santiago.

### **4.3. Infraestruturas de apoio turístico**

O acesso ao município e dentro do concelho é garantido por mini autocarros do tipo Toyota Hiace, Toyota Hilux (carrinhas de caixa aberta).

Quanto à segurança existe no município um Posto Policial que garante os serviços de segurança. Trata-se de um Município calmo e tranquilo onde as pessoas se sentem seguras. Ao nível de comunicação existem tanto serviços de correios como de telecomunicações que funcionam no mesmo edifício, ambos situados em João Teves.

Em relação aos serviços de saúde existe um Centro de Saúde que presta assistência em caso de necessidades.

### **4.4. Infraestrutura básica**

#### **4.4.1. Abastecimento de água**

O abastecimento de água neste município é feito através de Serviços Autónomo de Água de São Lourenço dos Órgãos. A população abastece-se da água vinda da rede pública, outras através das fontes e dos vários reservatórios distribuídos pelo município.

#### **4.4.2. Energia**

A empresa fornecedora de energia eléctrica no município é a Electra. A situação energética é muito deficitária tendo em conta que as zonas são dispersas uma das outras e isso faz com que algumas delas não possuem energia eléctrica, por causa de vários cortes.

#### **4.4.3. Limpeza Pública e recolha de lixo**

O sistema de limpeza e recolha de resíduos sólidos abrange todas as localidades do Município com excepção das zonas altas tais como Montanha, Montainha, Boca Larga, Fundura, Ribeirão Galinha, Palha Carga.

## 5. DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO

### 5.1. Análise SWOT

A avaliação do turismo no município requer a existência de dados estatísticos sobre a procura do destino. No entanto, deficiência ou inexistência de um serviço de registo de entrada e procura de atrativos especifica os não permitiu a hierarquização dos atrativos inicialmente proposta, optou-se pela análise SWOT.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ruralidade</li><li>• Geodiversidade e Biodiversidade</li><li>• Cachoeira sazonal</li><li>• Acessibilidade por ser atravessada por estrada Nacional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de serviços de receção</li><li>• Recursos Humanos pouco qualificado;</li><li>• Dificuldade na acessibilidade interna</li><li>• Mecanismo de financiamento pouco eficiente;</li><li>• Inexistência de planos turísticos municipais;</li><li>• Não descentralização do poder a nível da gestão e do planeamento turístico;</li><li>• Falta de certificação de qualidade.</li></ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação em feiras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relação preço qualidade do</li></ul>

<p>internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade da cooperação Internacional em financiar projetos a ver com a identificação, sítios e monumentos históricos.</li> <li>• Aumento de fluxo turístico a nível nacional.</li> <li>• Estabilidade política</li> <li>• Diasporização (Remessas de imigrantes</li> </ul>	<p>destino Cabo Verde pouco atrativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da insegurança a nível nacional.</li> <li>• Degradação ambiental e perda da biodiversidade que pode conduzir à extinção de algumas espécies endémicas.</li> <li>• Influencia dos Mas Média que valoriza excessivamente os padrões cultura urbana em detrimento das identidades que marcam a ruralidade.</li> </ul>
---	---

## 5.2. Proposta Turística para município de São Lourenço dos Órgãos

Após um périplo pelo município que permitiu fazer o inventário dos Recursos Turísticos é necessário formulação de políticas e programas para que se possa implementar e desenvolver o turismo em São Lourenço dos Órgãos.

A formulação de políticas e a concepção de instrumentos que permitirão o município ser um destino singular e competitivo deve passar, acima de tudo, pela valorização dos seus potenciais atrativos, o que implica o desenho de um plano turístico com base nas suas potencialidades e, contando fortemente com as sinergias dos diversos atores com competência e responsabilidade para o desenvolvimento do país.

Do inventário feito pode-se inferir que este território apresenta inúmeras potencialidades, que convergem para um nicho específico: **Turismo em Espaço Rural.**

São Lourenço dos Órgãos dispõe de potencialidades naturais, assim as propostas que a seguir são apresentadas vão, mais no sentido de potenciá-las ao uso corrente, tais como:

- Fazer desenho dos trilhos temáticos e sua sinalização em todo o município;
- Elaborar uma agenda de atividades de animação municipal, que integre os atrativos naturais, culturais e folclore em articulação com os operadores turísticos e agências de nacionais;
- Adotar o município de ofertas de receção (alojamento e restauração), pois as suas ausências tem transformado este território como um ponto de passagem;
- Construir mais equipamentos que incorporam a vertente de lazer, cultura, desporto e comércio.
- A acessibilidade municipal deve ser melhorada, com destaque para o calcetamento de estradas de penetração municipal, garantido que atrativos e zonas sejam acedidos em qualquer época do ano, evitando o máximo a sazonalidade.
- Dinamizar o plano de desenvolvimento agropecuária municipal, que permite subsidiar àqueles que queiram apostar na cultura de hortícolas e frutos, permitindo assim fomentar os serviços de restauração;
- Criar um programa de interpretação natural municipal, onde todos recursos naturais serão contemplados. Esse programa deve ser integrado nas atividades de animação, tais como: fotografia da natureza, observação da fauna selvagem, observação de espécies endémicas, passeios nos equídeos, BTT;
- Apostar fortemente na educação e sensibilização dos patrimónios naturais e culturais municipais aos munícipes e aos operadores de mercado;
- Uma maior abertura de cooperação público-privada, pois no contexto local é determinante para o êxito das atuações e gestão turística;
- Desenhar e executar um plano de *marketing* territorial municipal, dando a conhecer as potencialidades municipais. É fundamental que se seja humilde em dizer o que existe e não arriscar publicitar o que não existe.

- Elaborar um programa de valorização do património rural, como o restauro e reabilitação do trapiche tradicional e todo o seu arsenal, Longueira, Pico de Antónia e Várzea.
- Deve-se ser feita a reabilitação das casas senhoriais propor-lhes como meios de hospedagem para o rural;
- Elaborar um programa de valorização e gestão da paisagem, passando pela manutenção das atividades agrícolas tradicionais;
- Apostar fortemente na melhoria de água e saneamento, aumentando a ligação domiciliar.
- Elaborar, em articulação com os párocos locais um calendário misto dos eventos religiosos e atores culturais locais;
- Elaborar uma carta municipal do turismo, respeitando todos os nichos existentes.

## **BIBLIOGRAFIA**

AMARAL, Ilídio, 2007, Santiago de Cabo Verde: a Terra dos Homens, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

CUNHA, Licínio, 2007, Introdução ao Turismo, Lisboa, Editora Verbo.

Câmara Municipal de São Lourenço, Plano Director Municipal (2011)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO, 7 Maravilhas do Município.